



VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM MEMES DO *SURICATE SEBOSO*: BREVES CONSIDERAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Lidiane de Sousa Pereira (UECE)
lidiane_lidiarock@hotmail.com

Leydiane de Sousa Pereira (URCA)
d.leydi@hotmail.com

RESUMO: Neste artigo, colocamos em discussão a representação de fenômenos linguísticos variáveis em memes do *Suricate Seboso* e o ensino de Língua Portuguesa. A partir dessa temática, traçamos dois objetivos, a saber: (i) analisar quais são os fenômenos de variação representados nos memes selecionados para este estudo e (ii) refletir sobre algumas possibilidades de trabalhar a questão da variação linguística a partir de memes do *Suricate Seboso* nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa. Para atingir tais objetivos, selecionamos quatro memes para análise a fim de identificar quais fenômenos variáveis são representados nos memes que constituem o *corpus* deste estudo. Com base em uma metodologia descritiva-reflexiva, procuramos, ainda, construir algumas reflexões acerca da possibilidade de usarmos memes do *Suricate Seboso* enquanto ferramenta didática nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa. No que se refere ao aporte teórico da pesquisa, embasamos este artigo em trabalhos vinculados ao campo de estudos da Sociolinguística (CALVET, 2002; LABOV, 2006, 2008; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006; CAMACHO, 2012; BORTONI-RICARDO, 2014; LUCCHESI, 2015). As análises realizadas no âmbito desta pesquisa revelam que, nos quatro memes selecionados para análise, é possível identificar fenômenos de variação marcados pelo enfraquecimento de segmentos sonoros, como no caso das fricativas [s], [v] e [ʒ]; o apagamento ou supressão de sons no início, no interior e no fim de palavras; a redução ou apagamento de segmentos sonoros; a representação de fenômenos variáveis marcados pelo acréscimo de segmentos; a passagem de um segmento a outro; identificamos, ainda, mudanças nos diferentes tipos ou estilos de linguagem, conforme mudam as identidades ou papéis sociais dos interlocutores representados nos memes analisados aqui. Além disso, enxergamos, a partir dos memes estudados, a possibilidade de trabalhá-los nas aulas de Língua Portuguesa como ferramenta didática para a identificação de diferentes fenômenos de variação linguística que podem ser verificados no atual Português do Brasil (doravante PB) falado em diferentes regiões do país. Além disso, compreendemos que os memes do *Suricate Seboso* abrem espaço para que possamos trabalhar fenômenos de variação linguística que estão relacionados à outras variedades de fala que não somente à variedade culta. Diante disso, concluímos que, nos memes do *Suricate Seboso* analisados por nós, há a representação, ainda que não fiel, de diferentes fenômenos de variação linguística e que o uso de tais fenômenos suscita diferentes questões acerca da heterogeneidade linguística do PB que podem, e certamente devem, ser trabalhadas no ensino de língua materna.

PALAVRAS-CHAVE: Variação linguística. Sociolinguística. Memes. Ensino de Língua Portuguesa.

ABSTRACT: In this paper we discuss the representation of variable linguistic phenomena in the *Suricate Seboso* memes in the teaching of the Portuguese language. From this, we outline two objectives, namely: (i) to analyze what the variation phenomena represented in the memes selected for this study are, and (ii) to reflect on some possibilities to address the issue of linguistic variation from *Suricate Seboso* memes in Portuguese language classes. To achieve these goals, we selected four memes for analysis to identify which variable phenomena are represented in the memes that constitute the corpus of this study. Based on a descriptive-reflective methodology, we also built some reflections on the possibility of using *Suricate*



Seboso memes as a didactic tool in the teaching of the Portuguese language. Regarding the theoretical contribution of the research, we base this article on works related to the field of studies of Sociolinguistics (CALVET, 2002; LABOV, 2006, 2008; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006; CAMACHO, 2012; BORTONI-RICARDO, 2014; LUCCHESI, 2015). The analysis carried out within this research revealed that, in the four memes selected for the analysis, it is possible to identify phenomena of variation marked by the weakening of sound segments, as in the case of fricatives [s], [v] and [ʒ]; the deletion or suppression of sounds at the beginning, inside and end of words; the reduction or deletion of sound segments; the representation of variable phenomena marked by the addition of segments; the passage from one segment to another; We also identify changes in the different types or styles of language, as the identities or social roles of the interlocutors represented in the memes analyzed here change. In addition, we see, from the studied memes, the possibility of exercising them in Portuguese classes as a didactic tool for the identification of different phenomena of linguistic variation that can be verified in the current Brazilian Portuguese (hereafter BP) spoken in different regions of the country. In addition, we understand that Suricate Seboso memes make room for us to work on the phenomena of linguistic variation that are related to varieties of speech other than just cultured variety. Therefore, we conclude that, in the Suricate Seboso memes analyzed by us, there is a representation, although not faithful, of different phenomena of linguistic variation and that the use of such phenomena raise different questions about the linguistic heterogeneity of BP that can, and definitely should be used in mother tongue teaching.

KEYWORDS: Linguistic Variation. Sociolinguistics. Memes. Portuguese Language Teaching.

1 Introdução

Ao pensarem a relevância social da Linguística, Faraco (2007), Martins, Vieira e Tavares (2014) – para citar apenas alguns – compreendem que é no âmbito do ensino de línguas que as descobertas da jovem ciência da linguagem têm se feito sentir com maior impacto. Concordamos com esses estudiosos e reforçamos que as diferentes correntes da Linguística (Linguística Textual, Análise do Discurso, Pragmática, Semântica Argumentativa, Funcionalismo, Sociolinguística dentre muitas outras) têm buscado, cada uma a seu modo, fornecer contribuições para um trabalho cada vez mais produtivo com a Língua Portuguesa no contexto dos grandes bancos escolares.

No que concerne o campo de estudos conhecido como Sociolinguística (LABOV, 2006, 2008; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006) – a partir do qual este trabalho se desenvolveu – uma das maiores contribuições dadas, não somente à ciência da linguagem, mas também ao ensino de línguas, refere-se ao tratamento sistemático da heterogeneidade linguística marcada, grosso modo, pela existência de diversos fenômenos de variação linguística. Afinal, o reconhecimento da heterogeneidade como



um princípio constituinte de toda e qualquer língua natural abriu espaço para a consideração de inúmeras questões que antes eram colocadas em segundo plano ou excluídas do trabalho com a língua materna em sala de aula.

A esse respeito, é fato conhecido que as frutíferas descobertas acerca da realidade heterogênea e funcional da Língua Portuguesa, mais especificamente da Língua Portuguesa do Brasil (doravante PB), proporcionadas pelos inúmeros trabalhos sociolinguísticos desenvolvidos no Brasil percorreram um longo e lento caminho até serem reconhecidas por documentos oficiais – a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC) – como uma questão que precisa ser abordada diretamente em sala de aula.

A partir disso, inúmeras pesquisas foram e são desenvolvidas com o intuito de oferecer, dentre outras coisas, parâmetros consistentes para o trabalho com a variação linguística em sala de aula. Na esteira desses estudos, abordamos, neste artigo, o modo como diferentes fenômenos de variação linguística são representados em memes do *Suricate Seboso*. A partir disso, lançamos mão de dois questionamentos: quais são os fenômenos de variação representados nos memes selecionados? É possível abordar diferentes fenômenos de variação linguística nas aulas de Língua Portuguesa com o auxílio de memes do *Suricate Seboso*? Diante de tais questionamentos, traçamos dois objetivos para este trabalho: (i) analisar quais são os fenômenos variáveis presentes nos memes selecionados para este estudo e (ii) refletir sobre algumas possibilidades de trabalhar a questão da variação linguística em memes do *Suricate Seboso* nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa.

Para atingir os objetivos supracitados, selecionamos quatro memes da página oficial do *Suricate Seboso* na rede social amplamente conhecida como *Instagram*. Além disso, tomamos como aporte teórico estudos desenvolvidos no âmbito da Sociolinguística e por meio dos quais discutimos a questão da heterogeneidade linguística e nos apoiamos quanto à proposição de algumas possibilidades de tratamento da variação linguística em sala de aula com o auxílio de memes do *Suricate Seboso*.



Importante destacar que a opção de trabalhar com memes do *Suricate Seboso* justifica-se, basicamente, pelo fato de a heterogeneidade linguística nos parece ser um dos aspectos mais marcantes dos memes vinculados pelo *Suricate Seboso*. Quanto à escolha do gênero meme, pontuamos que ela encontra apoio na ideia segundo a qual os memes figuram como um gênero textual que tem ganhado cada vez “mais destaque nas mídias digitais e também fazem parte do cotidiano de professores e estudantes” (ALVES FILHA; ANECLETO, 2017, p.44). Logo, acreditamos que os memes podem figurar como recurso didático de grande valia para o trabalho com a língua materna em sala de aula, não somente por serem familiar a alunos e professores, mas também pela possibilidade de, por meio de memes, abordarmos inúmeras questões ou fenômenos linguísticos, no caso deste estudo, a variação linguística, no ensino de Língua Portuguesa.

Em termos de organização, pontuamos que este artigo é composto por quatro seções. De início, temos esta Introdução na qual apresentamos a temática, os questionamentos e os objetivos do trabalho. Na segunda seção, por sua vez, discutimos, com base nos postulados da Sociolinguística, alguns pontos elementares acerca da variação linguística. Já na terceira seção, analisamos os fenômenos de variação linguística presentes nos memes selecionados para este estudo, bem como algumas possibilidades de trabalharmos tais fenômenos em memes do *Suricate Seboso* no ensino de Língua Portuguesa. Por fim, na última seção, apresentamos as Considerações finais do estudo.

2 Variação linguística à luz da Sociolinguística: breves apontamentos teóricos

Quando o campo da Sociolinguística¹ emergiu em meados da década de 1960, estudiosos como John Gumperz, Einar Haugen, Paul Friedrich, Dell Hymes, John Fischer, William Labov, dentre outros, deixaram nítida sua oposição ao modo de

¹ Tendo em vista a amplitude das questões sobre o fenômeno linguístico que são tratadas pela Sociolinguística, nos limitamos a discutir aqui alguns pontos teóricos elementares acerca dos estudos sociolinguísticos de linha variacionista. De qualquer modo, sobre as diferentes questões e correntes que compreendem o campo da Sociolinguística, indicamos a leitura de Mollica e Ferrarezi Júnior (2016).

estudar as línguas naturais que prevalecia desde o êxito logrado por Saussure (2012) e sua perspectiva estruturalista. Dentre as ideias defendidas pelo estruturalismo saussuriano, os sociolinguistas contestaram a proposição de que as línguas podem ser satisfatoriamente estudadas excluindo-se qualquer preocupação com as relações estabelecidas entre o sistema e o seu meio social. De igual maneira, os sociolinguistas rejeitaram a ideia bastante difundida entre os estruturalistas de que as línguas são fenômenos homogêneos.

Dessa maneira, reafirmamos que uma das maiores contribuições da Sociolinguística aos estudos da linguagem foi ter fornecido parâmetros teóricos e metodológicos consistentes para o estudo das línguas naturais enquanto fenômenos essencialmente heterogêneos e cuja análise comprometida com a realidade das línguas deve ser feita levando-se em consideração não apenas os constituintes do sistema em si, mas também as mais diversas relações que toda e qualquer língua natural estabelece com o meio social em que é compartilhada (LABOV, 2006, 2008).

A língua para a Sociolinguística figura, assim, como um fenômeno essencialmente heterogêneo, mutável e que torna possível toda e qualquer situação de interação comunicativa entre os membros de uma determinada comunidade (CALVET, 2002; CAMACHO, 2012; BORTONI-RICARDO, 2014; LUCCHESI, 2015). Nessa perspectiva, Labov (2008, p.238) defende que:

A existência de variação e de estruturas heterogêneas nas comunidades de fala investigadas está certamente bem fundamentada nos fatos. É a existência de qualquer outro tipo de comunidade de fala que deve ser posta em dúvida [...]. Mas nos últimos anos fomos obrigados a reconhecer que essa é que é a situação normal – a heterogeneidade não é apenas comum, ela é o resultado natural de fatores linguísticos fundamentais. Argumentamos que a ausência de alternância estilística e de sistemas comunicativos multiestratificados é que seria disfuncional.

Dizer que as línguas são heterogêneas implica reconhecer, antes de tudo, a existência de formas distintas que se equivalem semanticamente, isto é, que expressam



o mesmo significado linguístico, são as chamadas *variantes linguísticas* que, por sua vez, compõem uma dada *regra variável* (LABOV, 2006, 2008; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006). Para exemplificar as noções de variáveis e variantes linguísticas em diferentes níveis do PB, atualmente, vale citar:

- (a) A expressão de 2ª pessoa do singular, para a qual concorrem as variantes *tu* e *você*;
- (b) A expressão de 1ª pessoa do plural, para a qual concorrem as variantes *nós* e *a gente*;
- (c) A concordância nominal, para a qual concorrem as variantes com e sem marcas de concordância padrão² nos constituintes do Sintagma Nominal (SN): *Os meninos vs. Os menino*;
- (d) A concordância verbal, para a qual concorrem as variantes com e sem marcas de concordância padrão nos constituintes do Sintagma Verbal (SV): *As meninas são espertas vs. As meninas é espertas*.

Diante de fenômenos como esses, Weinreich, Labov e Herzog (2006) explicam que a língua comporta não apenas regras categóricas, isto é, regras que não permitem variação, mas também, e certamente em número maior, regras variáveis com suas formas variantes. Conforme vemos nos exemplos mencionados de (a) a (d), as chamadas regras variáveis proporcionam maneiras diferentes de: “dizer a “mesma coisa”: ou seja, para cada enunciado em *A* existe um enunciado em *B* que oferece a mesma informação referencial [...] e não pode ser diferenciada exceto em termos da significação global que marca o uso de *B* em contraste com *A* [...] (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006, p.97, grifos no original).

Além disso, Weinreich, Labov e Hezorg (2006) explicam que as formas variantes coexistentes estão disponíveis e podem ser produzidas por todos os integrantes de uma determinada comunidade, com exceção, naturalmente, dos casos em que há algum problema cognitivo por parte do usuário da língua. Contudo, tendo em vista que, socialmente falando, os sujeitos são estratificados, Weinreich, Labov e Hezorg (2006) compreendem que, em função de restrições sociais, contextuais e até mesmo pessoais,

² Nesse contexto, empregamos o termo ‘padrão’ para referir o modelo de língua que é perpetuado pelas chamadas gramáticas normativas ou tradicionais (FARACO; ZILLES, 2017).



alguns falantes tendem a não fazer uso, ou usar em menor proporção que outros sujeitos, determinadas formas variantes.

Na busca por explicações para esses e muitos outros fenômenos de variação linguística, assume-se que eles são, antes de qualquer coisa, fruto da heterogeneidade sistemática e que só podem ser de fato compreendidos quando correlacionamos fatores linguísticos e fatores sociais, a fim de analisar como tais fatores interferem no uso de uma ou de outra forma variante, por meio das quais procuramos transmitir uma mesma informação do ponto de vista linguístico (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006).

Desse modo, compreende-se que, linguisticamente falando, as variantes transmitem a mesma informação. Por si só, esse fato invalida qualquer ideia de superioridade ou inferioridade entre uma e outra forma variante. Ou seja, linguisticamente falando, tanto faz, no atual PB, dizer *As meninas são espertas vs. As meninas é espertas*, por exemplo. Afinal, ambas as construções expressam a mesma informação ou possuem o mesmo significado linguístico.

Essa afirmação, contudo, é válida apenas para o âmbito estritamente linguístico, pois, do ponto de vista sociolinguístico, a alternância entre a variante com marcas formais de concordância padronizada vs. a variante sem marcas de concordância padrão acarreta significados ou valores sociais diferentes. Nesse caso, a primeira forma possui, pelo menos nos grandes centros urbanos, valores sociais positivos, pois costumam ser associadas a linguagem que tende a ser usada por sujeitos com alto grau de escolarização e, não raramente, situados em escalas sociais mais favorecidas economicamente. Em sentido oposto, a variante sem marcas de concordância padronizada possui valores ou significados sociais negativos ou inferiores a primeira variante por estar associada a linguagem que tende a ser usada por sujeitos com pouca ou nenhuma escolarização e que tendem a estar situados em escalas menos favorecidas economicamente na sociedade brasileira (ILARI; BASSO, 2017).

No que diz respeito ao valor ou significado social das formas variantes, Antunes (2007, p. 30, grifos no original) explica que nenhuma classificação das variantes linguísticas em termos de inferior ou superior:



[...] é feita por razões propriamente linguísticas, quer dizer, por razões internas à própria língua. São feitas por razões históricas, por convenções sociais, que determinam o que representa ou não o falar social mais aceito. Daí por que não existem *usos linguisticamente melhores ou mais aceitos do que outros*; existem *usos que ganharam mais aceitação, mais prestígio que outros*, por razões puramente sociais, advindas, inclusive, do poder econômico e político da comunidade que adota esses usos. Dessa forma, não é por acaso que *a fala errada seja exatamente a fala da classe social que não tem prestígio nem poder político e econômico*.

Uma vez reconhecida a forte influência que fatores ligados não somente ao sistema, mas também ao contexto social em que as formas variantes são usadas, a Sociolinguística assume a existência de, pelo menos, três grandes tipos de variação e, embora não seja possível apontar com exatidão os limites entre um e outro (ARAGÃO, 2010), é possível falar em *variação diatópica ou regional, variação diastrática ou social e variação diafásica ou estilística*.

De acordo com Ilari e Basso (2017), a chamada *variação diatópica ou regional* é marcada, em termos simples, pelo fato de que podemos encontrar em uma mesma língua uma série de diferenças – em todos os níveis do sistema – fortemente marcadas pela dimensão espacial ou regional. Assim, entre o PB e o Português Europeu (doravante PE), como aquele usado em Portugal, é possível encontrar diferenças notórias em função da grande diferença espacial que marca esses dois países. No nível da sintaxe, por exemplo, sabemos que:

Ao contrário do PB, que os perdeu quase que por completo, a sintaxe do PE usa regularmente os pronomes clíticos, com diferenças importantes quanto à sua colocação (como mostra o fato sempre lembrado de que em PB, mas não em PE, é possível ter o clítico em primeira posição absoluta de frase: *Me dá um cigarro*) (ILARI; BASSO, 2017, p. 158).

Por sua vez, a variação do tipo *diastrática ou social* é marcada, em termos simples, pelas diferenças linguísticas que podem ser verificadas quando são comparados

os comportamentos linguísticos de sujeitos situados em diferentes estratos sociais. Assim, podemos falar, no PB, em diferenças linguísticas marcadas pela diferença de idades dos falantes, diferença de sexos, pelos distintos graus de escolaridade etc. Nos parágrafos anteriores, exemplificamos a variação diastrática quando atentamos para o fato de que falantes com maior nível de escolaridade, ao contrário daqueles com menos escolaridade, tendem a apresentar em seu comportamento linguístico variantes linguísticas mais próximas da língua padronizada.

Além da escolaridade, Camacho (1978) atenta que o uso do diminutivo como em *bonitinho*, *gostosinho*, *vermelhinho*, *danadinho* etc. tende a ser mais facilmente registrado no comportamento linguístico de indivíduos do sexo feminino, enquanto sujeitos do sexo masculino tendem a fazer um menor uso de termos no diminutivo.

Sobre a variação *diafásica ou estilística*, Camacho (2012) explica que esse tipo de variação compreende, no geral, o fato de que ao fazermos uso de uma dada língua, em nosso caso específico, o PB, precisamos atentar para a adequação do modelo de língua que usamos ao contexto de interação. Com base no contexto de interação é que tomamos consciência e buscamos adequar nosso produto linguístico aos diferentes graus de formalidade e informalidade que marcam uma dada situação de interação; aos adequamos nossa linguagem aos nossos propósitos, bem como aos propósitos que julgamos serem de nossos interlocutores; adequamos nosso comportamento linguístico a identidade social dos nossos ouvintes ou leitores, dentre muitos outros aspectos. Assim, a *variação diafásica ou estilística* é marcada pelos diferentes graus de atenção que prestamos à nossa fala ou escrita a fim de adequá-la a questões que envolvem o contexto de interação comunicativa. A esse respeito, são esclarecedoras as palavras de Camacho (2012, p. 66, grifos no original):

O grau de atenção é proporcional ao grau de formalidade da situação: quanto menos coloquiais as circunstâncias, tanto maior a preocupação com a forma de expressão. Se a competência do falante inclui duas formas de expressão, como “Por favor, poderia me passar o açúcar”, em contraste com “Ô meu chapa, vai ficar alugando o açucareiro até quando”, é óbvio que o primeiro enunciado seja selecionado num jantar com participantes estranhos ao círculo íntimo do falante,

enquanto o segundo seja selecionado numa situação em que estejam presentes interlocutores do círculo íntimo do falante.

Como um dos resultados da variação *diafásica ou estilística*, Camacho (2012) explica ainda que é possível verificar dois grandes limites marcados pelas mudanças dos diferentes estilos possíveis de linguagem, são os chamados *estilo informal* e *estilo formal*. Grosso modo, o primeiro é caracterizado pelo menor ou até mesmo mínimo grau de atenção que o falante ou escrevente presta ao seu comportamento linguístico. Nesse caso, as variantes linguísticas que se distanciam do modelo de língua padronizado tendem a ocorrer com maior frequência. Por outro lado, o segundo estilo é marcado, basicamente, pela máxima atenção que prestamos ao nosso produto linguístico. No âmbito do *estilo formal*, é esperado que os usuários da língua usem com frequência consideravelmente maior, em relação ao estilo informal, variantes linguísticas que se aproximam do modelo de língua padronizado.

Além do que já dissemos sobre a variação *diafásica ou estilística*, vale destacar, ainda conforme Camacho (2012), a estreita relação que costuma ser feita entre variação *diastrática ou social* e variação *diafásica ou linguística*. Sobre essa vinculação, cabe dizer que:

O indivíduo deve interiorizar, em sua competência linguística, as formas alternativas padrão e não padrão sobre as quais incide a seleção que ele opera conforme variam as circunstâncias de interação. Em geral, indivíduos de baixa escolarização não desenvolvem a capacidade de operar com regras variáveis. Nesse caso, como lhes são vedadas as possibilidades de adaptar seu estilo às circunstâncias de interação, a língua que usam acaba representando uma poderosa barreira para todo tipo de ascensão social que depende de capacidade verbal (CAMACHO, 2012, p. 67).

Além dos pontos que destacamos aqui acerca dos postulados elementares da Sociolinguística e que marcam a compreensão da natureza heterogênea da língua, outras questões certamente poderiam e até mereciam ser destacadas. Todavia, haja vista a impossibilidade de abordar detidamente os diversos outros pontos teóricos ou mesmo metodológicos que assinalam o campo de estudos conhecidos como Sociolinguística,



nos limitamos a abordar aqueles que julgamos mais elementares para a compreensão da variação linguística.

Mesmo diante das limitações deste artigo, esperamos que tenham ficado claras as seguintes ideias: (i) a Sociolinguística trabalha com as línguas naturais a partir de sua realidade essencialmente heterogênea; (ii) a variação linguística é um fenômeno inerente à toda e qualquer língua natural e que pode ser devidamente estudado a partir de parâmetros teóricos e metodológicos consistentes e que vêm sendo frequentemente aperfeiçoados desde a década de 1960; (iii) um estudo sociolinguístico das línguas deve levar em consideração não apenas fatores internos ao sistema, mas também externos à língua enquanto código, sob pena de não compreendermos uma das mais importantes características das línguas naturais: o fato de que é no meio social que as línguas surgem, se materializam e mudam em função não apenas de sua dinâmica interna, mas também em razão das mais diferentes dinâmicas sociais.

3 Variação linguística em memes do *Suricate Seboso* e algumas propostas para o ensino de Língua Portuguesa

Em consonância com o que dissemos nas seções anteriores, as muitas descobertas feitas pela Sociolinguística acerca da realidade heterogênea das línguas naturais, em nosso caso o PB, se fizeram sentir em diferentes âmbitos dos estudos da linguagem, bem como no contexto do ensino de língua materna. Nesse último caso, sabemos que documentos oficiais como os já citados PCN defendem explicitamente o trabalho com a variação linguística em sala de aula. Para tanto, reconhecem que:

A língua portuguesa, no Brasil, possui muitas variedades dialetais. Identificam-se geográfica e socialmente as pessoas pela forma como falam. Mas há muitos preconceitos decorrentes do valor social relativo que é atribuído aos diferentes modos de falar: é muito comum se considerarem as variedades linguísticas de menor prestígio como inferiores ou erradas (BRASIL, 1998, p. 26, grifos nossos).

Como parte dos esforços para vencer os preconceitos gerados face as diferenças linguísticas, compreendemos que é necessário, antes de qualquer coisa, conhecer da



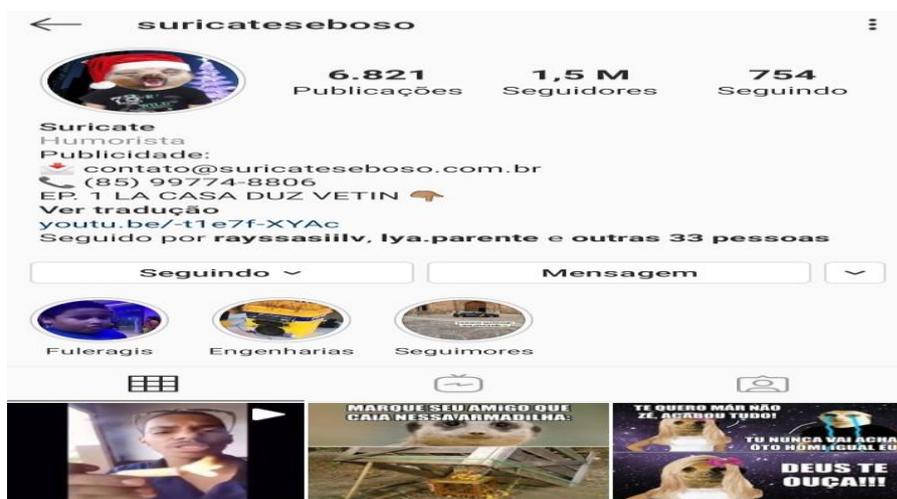
forma mais ampla possível os diferentes fenômenos de variação linguística, bem como as razões linguísticas e/ou sociais que impulsionam tais variações. Isso só é possível quando passamos a considerar os muitos conhecimentos advindos dos estudos sociolinguísticos de linha variacionista, uma vez que tais estudos buscam, sempre por meio de dados reais de linguagem em uso, fornecer um apurado retrato sociolinguístico do PB.

Esses conhecimentos precisam ser transpostos para sala de aula, uma vez que é nesse contexto, que os professores e professoras não só de Língua Portuguesa – embora seja nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa que as questões de linguagem sejam exploradas de modo mais direto – se deparam com diferentes realidades socioculturais refletidas na linguagem usada pelos discentes como parte indissociável de sua identidade social. Assim, é natural que os professores e professoras busquem maneiras cada vez mais didáticas para trabalhar a realidade heterogênea do PB.

Conforme destacamos de início, este trabalho busca almejar apresentar uma proposta, ainda que discreta, para o tratamento da variação linguística em sala de aula por meio de memes do *Suricate Seboso*. Afinal, acreditamos que o uso de tais memes pode figurar como um recurso dinâmico para os alunos, além de, evidentemente, suscitar uma série de questões acerca da realidade heterogênea do PB e que merecem ser abordadas em sala de aula.

Antes de partirmos para a análise propriamente dita, cabe dizer alguma coisa sobre o *Suricate Seboso*, cuja página no *Instagram* está representada na Figura 1:

Figura 1: Página oficial do *Suricate Seboso* no *Instagram*



Fonte: <https://www.instagram.com/suricateseboso/>. Acesso em: 27 dez. 2019.

Em linhas gerais, a página do *Suricate Seboso* foi criada em 2012, inicialmente, no *Facebook* e hoje é possível encontrar uma página oficial do *Suricate* em outras redes sociais como o *Instagram*, considerada por nós. O projeto *Suricate Seboso* foi idealizado pelos amigos Diego Jovino, Dudu Souza e Leo Gambiarra. De acordo com seus idealizadores, o *Suricate Seboso* pode ser tido como uma página de entretenimento cujo objetivo elementar é abordar traços da cultura nordestina, dentre os quais destacamos a questão linguística, através de memes.

Importante colocar, logo de início, que dado o caráter humorístico da página, compreendemos como natural uma abordagem exagerada e mesmo caricata dos muitos traços da cultura nordestina que são abordados na página do *Suricate Seboso*. Contudo, isso não invalida a análise de quais fenômenos de variação linguística que são representados nos quatro memes selecionados³, tampouco a possibilidade de abordar esses fenômenos por meio de memes em sala de aula. Na verdade, compreendemos que o uso de tais fenômenos de variação linguística, ainda que de modo caricato e não necessariamente pautado na realidade absoluta das variedades linguísticas as quais

³ Como critério de seleção, pontuamos que fomos guiadas, basicamente, pela possibilidade de identificarmos diferentes fenômenos de variação linguística nos memes tomados para análise.

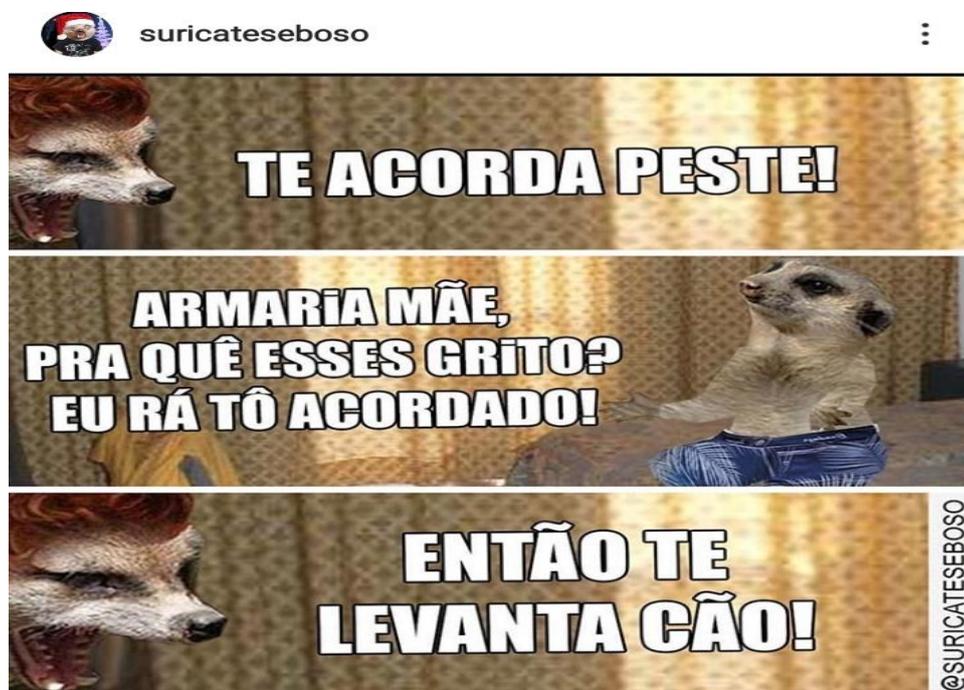
aludem, abre espaço para que possamos buscar compreender algumas das funções do uso desses fenômenos.

Passaremos, a partir de agora, a analisar e discutir alguns fenômenos de variação linguística presentes nos memes do *Suricate Seboso* selecionados para este estudo. Com isso, almejamos lançar luz sobre os dois questionamentos feitos de início: quais são os fenômenos de variação representados nos memes selecionados? Como diferentes fenômenos de variação linguística podem ser trabalhados em sala de aula com o auxílio de memes do *Suricate Seboso*?

Quais são os fenômenos de variação representados nos memes selecionados?

Conforme explicitamos anteriormente, selecionamos um total de quatro memes do *Suricate Seboso* para análise. O primeiro deles, está devidamente representado na Figura 2:

Figura 2: Meme do *Suricate Seboso*



Fonte: Fonte: <https://www.instagram.com/suricateseboso/>. Acesso em: 27 dez. 2019.



No meme representado na Figura 2, chama nossa atenção o uso da variante *armaria* ao invés de *ave maria*. Aqui, verificamos a presença do fenômeno variável conhecido como enfraquecimento da fricativa labiodental [v] que passa a ser pronunciada como uma glotal [h]. Além da expressão *armaria*, encontramos, ainda no meme da Figura 2, a variante *rá* ao invés de *já*. Também nesse caso, identificamos o enfraquecimento de uma fricativa, mais especificamente, a fricativa alveopalatal [ʒ] – grafada como j - que passa a ser pronunciada como glotal [h].

Sobre o enfraquecimento das fricativas no PB, é possível encontrar uma vasta literatura sociolinguística acerca do referido fenômeno. Em outras palavras, temos conhecimento de diferentes estudos sociolinguísticos que analisam o enfraquecimento das fricativas em diferentes localidades do Brasil. Tendo em vista que os memes do *Suricate Seboso* buscam, ainda que de maneira não fiel, retratar traços linguísticos que podem ser verificados no falar de Fortaleza, capital do estado do Ceará, pontuamos que sobre o falar cearense, temos conhecimento dos recentes estudos desenvolvidos por Rodrigues (2013), Rodrigues e Araújo (2015), Rodrigues, Araújo e Pereira (2018) e Rodrigues (2018) sobre o enfraquecimento de fricativas.

Em linhas gerais, esses estudos mostram que no falar da capital cearense, o enfraquecimento de fricativas é um fenômeno que pode ser registrado tanto na variedade popular (RODRIGUES, 2013; RODRIGUES; ARAÚJO; PEREIRA, 2018), como na variedade culta⁴ (RODRIGUES, 2018). Além disso, as estudiosas mostram que esse fenômeno é devidamente condicionado por fatores de ordem linguística e extralinguística. No caso dos fatores extralinguísticos que favorecem o enfraquecimento de fricativas, Rodrigues (2013) explica que, na variedade tida como popular⁵, os falantes com nenhuma ou pouca escolarização (0-4 anos de escolaridade) tendem a

⁴ Em termos simples, por norma popular, os estudos sociolinguísticos têm compreendido o conjunto de fenômenos variáveis que tendem a ser usados com maior frequência por sujeitos com pouca ou nenhuma escolarização e situados em escalas econômicas menos favorecidas (FARACO; ZILLES, 2017; ILARI; BASSO, 2017).

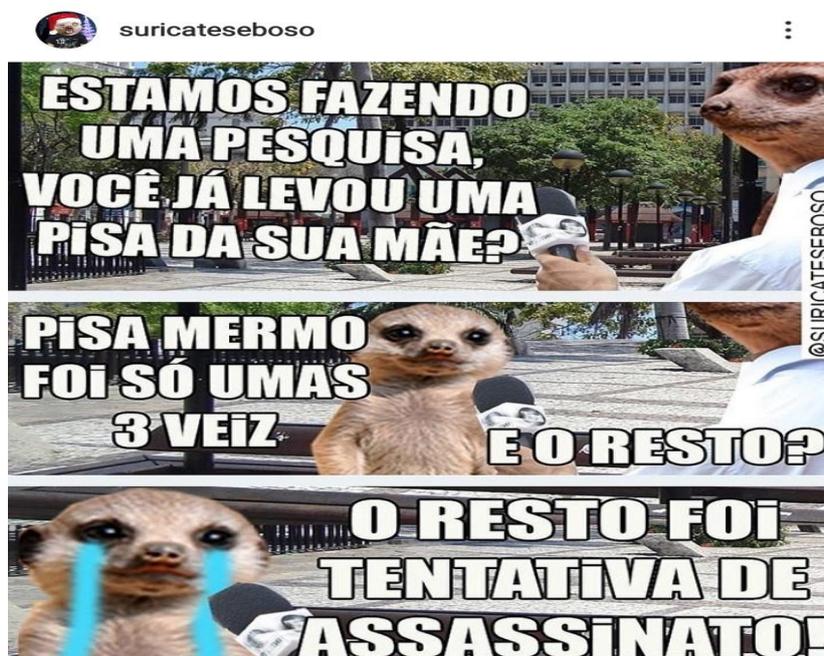
⁵ A expressão norma culta é usada, grosso modo, para referir o conjunto de traços linguísticos reais que tendem a ser usados por sujeitos com alto grau de escolaridade (ensino superior completo) e que costumam estar situados em escolas sociais mais favorecidas economicamente favorecidas (FARACO; ZILLES, 2017; ILARI; BASSO, 2017).

favorecer com frequência maior que os falantes com até 11 anos de escolaridade a realização enfraquecida das fricativas.

Além do fenômeno de variação marcado pelo enfraquecimento de fricativas, localizamos no meme da Figura 2, o uso da variante *tô* ao invés de *estou*. Nesse caso, temos a representação de um fenômeno de variação linguística marcado pela supressão ou apagamento de sons. No caso da variante *tô*, temos a supressão por meio da aférese (redução de sons no início da palavra: *es*) e por apócope (redução de sons no fim de palavras: *u*). De acordo com Botelho e Leite (2005) e Bagno (2007), o uso de variantes como *tô* em que verificamos a redução de sons, figura como um fenômeno variável que pode ser encontrado na fala dos brasileiros em situações de interação comunicativa com pouca formalidade.

Uma vez comentados os fenômenos variáveis presentes no meme da Figura 2, passemos a analisar o meme representado na Figura 3:

Figura 3: Meme do *Suricate Seboso*



Fonte: Fonte: <https://www.instagram.com/suricateseboso/>. Acesso em: 27 dez. 2019.

No meme da Figura 3, verificamos, novamente, o enfraquecimento de uma fricativa. Nesse caso, chama nossa atenção o uso da variante *mermo* ao invés de *mesmo*. Aqui, o enfraquecimento refere-se à realização da fricativa alveolar surda [s] que, tal como ocorre nos casos de enfraquecimento de fricativas no meme da Figura 2, passa a ser pronunciada como uma glotal surda [h].

Além disso, chama nossa atenção o uso da variante *vez* e não *vez*. Nesse caso, temos um fenômeno variável marcado pelo acréscimo de um segmento ou som no fim da palavra, resultando no que os estudiosos chamam de paragoge ou epítese (BOTELHO; LEITE, 2005; BAGNO, 2007).

Além de fenômenos variáveis verificados no âmbito sonoro, julgamos interessante chamar atenção para os diferentes tipos de registro ou estilo que marcam as falas do jornalista e do entrevistado, no meme da Figura 3. Ou seja, no caso do jornalista, encontramos uma linguagem que parece ‘mais cuidada’, mais próxima do padrão normativo. Trata-se, nesse caso, de variação *diafásica ou estilística*.

Conforme vimos na seção anterior deste artigo, a variação *diafásica ou estilística* está relacionada aos diferentes modelos de língua que usamos conforme os diferentes graus de formalidade que marcam a situação de interação comunicativa. No caso do meme na Figura 3, temos uma situação com alto grau de formalidade, pois trata-se de uma entrevista jornalística. No entanto, notamos que apenas o personagem que representa, no referido meme, um jornalista apresenta uma linguagem ‘mais cuidada’, menos espontânea.

Assim, acreditamos que, nesse caso, a variação nos diferentes estilos de linguagem usados pelos personagens do meme tem relação não apenas com o grau de formalidade da situação de interação, mas também com a identidade social dos personagens: de um lado, um entrevistado que aparenta ter sido abordado aleatoriamente pelo jornalista e, do outro, um jornalista ou entrevistador no exercício de sua profissão e que certamente teve tempo para planejar melhor suas perguntas e também o estilo de linguagem (mais formal) que usaria ao abordar seus entrevistados.

Após considerarmos os fenômenos de variação localizados no meme da Figura 3, vejamos o meme na Figura 4:

Figura 4: Meme do *Suricate Seboso*



Fonte: Fonte: <https://www.instagram.com/suricateseboso/>. Acesso em: 27 dez. 2019.

No meme da Figura 4, destacamos o uso da forma variante *muié* ao invés de *mulher*. Nesse caso, temos um fenômeno de variação linguística conhecido como iotização. De acordo com Botelho e Leito (2005) e Pereira, Viana e Mello (2019), a iotização é um fenômeno variável muito frequente em determinadas variedades do PB, como a variedade usada por sujeitos com pouca ou nenhuma escolarização e naturais – na grande maioria das vezes – de zonas rurais. Além disso, Bagno (2007) explica que a iotização é marcada ou resulta, basicamente, na passagem da consoante lateral palatal [λ] – grafada como lh – para a vogal anterior alta não-arredondada [i].

Vajamos, agora, o meme da Figura 5:

Figura 5: Meme do *Suricate Seboso*



Fonte: Fonte: <https://www.instagram.com/suricateseboso/>. Acesso em: 27 dez. 2019.

No meme da Figura 5, chama nossa atenção o uso da variante *pensano* ao invés de *pensando*. Nesse caso, temos um fenômeno de variação linguística marcado pela supressão ou apagamento de um determinado segmento sonoro. De modo mais específico, verificamos o apagamento da oclusiva [d] no morfema de gerúndio *ndo*. Esse fenômeno variável é amplamente conhecido na literatura sociolinguística como redução do gerúndio e pode ser verificado em diferentes variedades de fala do PB.

Em linhas gerais, sabemos que a redução do gerúndio suscita diferentes interpretações entre os estudiosos do fenômeno na fala. De todo modo, a redução do gerúndio é caracterizada, conforme já dissemos, como uma espécie de apagamento do seguimento [d] no interior do morfema de gerúndio *ndo*, sem que, com isso, haja

mudança de significado da palavra, como ocorre em *pensano o* ao invés de *pensando*, registrada no meme da Figura 5.

Sobre a questão do apagamento, Araújo e Aragão (2016, p. 9) explicam que esse processo “ocorre quando há a supressão de um segmento da forma básica de um morfema [...]. Assim, quando o informante realiza um verbo como remar no gerúndio (remando) e a dental /d/ é eliminada (remano), dizemos que houve apagamento”.

Interessante destacar que a redução do gerúndio é um fenômeno variável que não se restringe, no PB, apenas a linguagem falada, mas também está presente na linguagem escrita. Sobre a redução do gerúndio na escrita, vale citar o recente trabalho de Garcia (2019), sobre a escrita inicial de crianças oriundas de três grupos sociais distintos e que frequentavam, no período da coleta dos dados para a realização da referida pesquisa, diferentes escolas da cidade de Pelotas/RS: duas escolas públicas – uma de zona urbana, outra de zona rural; além de uma escola privada.

Em linhas gerais, Gomes (2019) verificou que, ainda com diferenças quanto à frequência de uso – crianças que estudam na rede pública tendem a usar com maior frequência a variante com a redução do gerúndio que crianças estudantes da rede privada – tanto crianças da rede pública como privada usam em seus textos escritos palavras em que podemos verificar a redução ou apagamento de [d] no morfema de gerúndio *ndo*.

No contexto dos quatro do *Suricate seboso* considerados na análise deste trabalho, verificamos fenômenos de variação linguística marcados pelo enfraquecimento de segmentos sonoros, como no caso das fricativas [s], [v] e [ʒ]; o apagamento ou supressão de sons no início, no interior e no fim de palavras, como no caso da redução de segmentos como *es*, no início, e *u*, no fim – quando da palavra *estou* que passa a ser pronunciada como *tô*; a redução da oclusiva [d], no morfema de gerúndio; verificamos a representação de fenômenos variáveis marcados pelo acréscimo de segmentos sonoros como a vogal [i], na palavra *veiz* ao invés de *vez*; a passagem de um segmento sonoro a



outro, como no caso da lateral [λ] que passa a vogal anterior alta não-arredondada [i], como na palavra *muié* ao invés de *mulher*; identificamos, ainda, mudanças nos diferentes tipos ou estilos de linguagem, conforme mudam as identidades ou papéis sociais dos interlocutores.

Somados, compreendemos que o predomínio de fenômenos de variação linguística que tendem a ser usados mais frequentemente por sujeitos ou grupos de sujeitos situados em esferas econômicas mais baixas da sociedade e em situações de interação comunicativa com pouca formalidade são fatores que sinalizam a intenção, por parte dos criadores dos memes do *Suricate Seboso*, de representar traços da linguagem usada por tais sujeitos.

Tendo em vista que não há, nem deveria haver, por parte dos idealizadores da página do *Suricate Seboso*, uma preocupação com o uso real dos traços linguísticos dos sujeitos e situações que buscam representar, nunca é demais pontuar que parece imperar nos memes selecionados um uso estilístico e não real das variedades de fala que buscam representar, fato esse que justifica, em nossa compreensão, o teor caricato, exagerado com que determinados fenômenos de variação são usados nos memes selecionados para análise.

Tendo em vista que os fenômenos variáveis localizados nos memes do *Suricate Seboso* tomados para análise tendem, conforme já dissemos, a ser aproximar mais da variedade linguística usada por sujeitos situados em escalas econômicas menos favorecidas da sociedade brasileira, Ilari e Basso (2017) atentam para o fato de que os traços linguísticos desses sujeitos muito dificilmente aparecerão em diferentes gêneros textuais que circulam nas mais diversas esferas sociais.

Assim, Ilari e Basso (2007) explicam que fenômenos linguísticos por meio dos quais procura-se representar a fala de sujeitos com pouca ou nenhuma escolaridade e situados em escalas sociais menos favorecidas economicamente ou mesmo em situações com alto grau de informalidade só são encontrados em “entrevistas feitas pelos



linguistas, precisamente com a finalidade de registrar sua existência, ou em trabalhos de autores que os utilizaram para fins estéticos (por exemplo, para caracterizar determinados tipos humanos)” (ILARI; BASSO, 2017, p.177). Diante disso, enxergamos nos memes do *Suricate Seboso* uma preocupação essencialmente estética e não linguística quando seus idealizadores buscam reproduzir diferentes fenômenos de variação linguística.

É possível abordar diferentes fenômenos de variação linguística nas aulas de Língua Portuguesa com o auxílio de memes do Suricate Seboso?

Após analisarmos os fenômenos de variação linguística representados nos quatro memes do *Suricate Seboso* selecionados para análise deste artigo, passamos a refletir sobre algumas possibilidades de trabalhar a variação linguística durante as aulas da disciplina de Língua Portuguesa com o auxílio de tais memes. Diante dessa tarefa, é importante ressaltar que muitas são as possibilidades e ferramentas das quais dispomos para o tratamento da variação linguística em sala aula, fato que nos leva a reconhecer que as questões discutidas, ainda que muito brevemente nesta parte do trabalho, figuram apenas como algumas dessas possibilidades.

Dito isso, elegemos para discussão duas questões que possibilitam o trabalho com a variação linguística em sala de aula com o auxílio de memes do *Suricate Seboso*, a saber: (i) a identificação, nos memes selecionados, de representações de diferentes fenômenos de variação linguística que podem ser verificados no atual PB falado em diferentes regiões do Brasil e (ii) a possibilidade de trabalharmos fenômenos variáveis que estão mais fortemente relacionados à outras variedades de fala que não a variedade culta.

Sobre a primeira questão, destacamos que a identificação de diferentes fenômenos de variação no contexto de memes do *Suricate Seboso* é, sem sombra de dúvidas um aspecto que merece destaque nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa. Assim, os docentes têm a oportunidade de identificar e compreender juntamente com os

alunos quais são os fenômenos de variação linguística presentes nos memes tomados para análise.

Nesse sentido, vimos que os memes do *Suricate Seboso* se revelam bastante ricos quando o assunto é a representação de fenômenos variáveis. Afinal, ao analisarmos os quatro memes selecionados, identificamos fenômenos de variação marcados por diferentes aspectos, ou seja, apresentando diferentes processos que envolvem ou caracterizam o funcionamento natural do PB atualmente.

Importante não esquecer, em instância alguma que, ao considerar a possibilidade de usar memes do *Suricate Seboso* ou mesmo outros memes, é importante ter sempre em mente o fato de que esse tipo de trabalho, conforme já nos referimos em momentos anteriores, apresentam uma abordagem estilística dos fenômenos variáveis que buscam representar. Ou seja, não há, nos memes do *Suricate Seboso*, uma expressão sincera de tais variedades. Isso porque trabalhos como esses “não são representações fiéis das variedades que eles supostamente veiculam. Não são nem têm que ser, já que [nesse tipo de trabalho] está presente uma intenção lúdica, artística, estética e, nem de longe um trabalho científico rigoroso” (BAGNO, 2013, p. 83).

Desse modo, compreendemos que mesmo não se tratando de uma representação fiel das variedades linguísticas que supostamente vinculam, o trabalho com memes do *Suricate Seboso* abre espaço para as professoras e os professores de Língua Portuguesa possam trabalhar a questão da variação *diafásica ou estilística* em sala de aula; abre espaço, também, para que possamos refletir sobre as diferentes finalidades ou propósitos de um uso estético de fenômenos variáveis.

Além disso, vale destacar o fato de que, em nossa compreensão, o uso de fenômenos variáveis nos memes do *Suricate Seboso* é feito com o intuito de promover, dentre outras coisas, o humor. Sobre esse ponto, julgamos ser de fundamental importância promover entre os discentes a ideia de que fora de contextos específicos, como o dos memes do *Suricate Seboso*, os traços linguísticos de nenhum grupo social podem ser compreendidos como motivo de riso. Afinal, esses traços fazem parte das identidades socioculturais dos usuários do PB ou de qualquer outra língua natural.



Assim, concordamos com Camacho (2013) quando aponta a importância de os discentes conhecerem e enxergarem os traços linguísticos que fazem parte dos mais diferentes grupos sociais do Brasil como algo natural, próprio às suas identidades e nunca como motivo de riso ou como alguma deficiência linguística e, conseqüentemente, social.

Em segundo lugar, enxergamos nos memes do *Suricate Seboso*, conforme destacamos de início, a possibilidade de trabalharmos fenômenos variáveis que estão mais fortemente relacionados à outras variedades de fala que não somente à variedade culta. Sobre essa questão, lembramos que nos parece consensual entre os estudiosos do fenômeno linguístico a ideia de que a variedade culta do PB pode ser tomada como alvo central da escola. Todavia, os traços linguísticos que caracterizam essa variedade em específico não devem ser os únicos tomados para análise no contexto das aulas de Língua Portuguesa.

Sobre a primazia da variedade culta em relação às demais, sabemos que ela tem sido justificada, pelo menos em parte, pelo fato de a variedade culta ser o modelo de língua prestigiado socialmente. Assim, cabe à escola procurar oferecer aos alunos o maior contato possível com a variedade culta da língua portuguesa, uma vez que é esse o modelo de línguas que aparece na maioria dos gêneros textuais que circulam nas esferas sociais, como mídias, escola, instituições públicas, privadas etc.

A esse respeito, encontramos em documentos oficiais como os PCN e a BNCC, bem como nas discussões travadas por diferentes linguísticas (CAMACHO, 2012; COELHO et al, 2015; CYRANKA, 2015; FARACO; ZILLES, 2017), orientações para que a escola promova o estudos da norma culta reconhecida como bem social de prestígio, mas sempre deixando espaço para que outras variedades linguísticas – incluído aquelas menos prestigiadas socialmente – sejam trabalhadas em sala de aula, conforme atenta Coelho *et al* (2015, p.138) “a norma culta deve ter lugar garantido na escola, mas não deve ser a única privilegiada no processo de conhecimento linguístico proporcionado ao aluno”.

Assim, acreditamos que ferramentas como os memes do *Suricate Seboso* podem abrir espaço para que fenômenos linguísticos que se afastam da norma culta



sejam considerados em sala de aula. Afinal, como vimos nos memes selecionados para análise, os fenômenos linguísticos representados tendem a marcar a linguagem usada por brasileiros situados em escalas sociais menos favorecidas socialmente e em contexto de interação comunicativa menos monitorado. Com isso, compreendemos que ao trabalhar, em sala de aula, com a variedade culta ao lado de variedades linguísticas menos prestigiadas socialmente estaremos proporcionando aos nossos discentes a possibilidade de reconhecer a heterogeneidade linguística de nossa língua; de perceber como os usos que fazemos das diferentes variedades linguísticas que compõem o PB devem levar em consideração fatores como nossos propósitos, grau de formalidade e informalidade, a identidade social dos nossos interlocutores dentre muitos outros.

Considerações finais

Ao longo deste trabalho, colocamos em discussão a representação de diferentes fenômenos de variação linguística em memes do *Suricate Seboso* e o ensino de Língua Portuguesa. A partir dessa temática, nos deparamos com dois grandes questionamentos: quais são os fenômenos de variação representados nos memes selecionados? É possível abordar diferentes fenômenos de variação linguística nas aulas de Língua Portuguesa com o auxílio de memes do *Suricate Seboso*? A fim de lançar luz à tais questões, traçamos dois objetivos para este trabalho: (i) analisar quais são os fenômenos variáveis presentes nos memes selecionados para este estudo e (ii) refletir sobre algumas possibilidades de trabalhar a questão da variação linguística em memes do *Suricate Seboso* nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa.

Visando o alcance dos referidos objetivos, selecionamos quatro memes para análise e por meio dos quais procuramos identificar quais fenômenos de variação são representados nos memes que constituem o *corpus* deste estudo. Com base em uma metodologia descritiva-reflexiva e nos valendo de estudos vinculados à Sociolinguística, procuramos construir algumas reflexões acerca da possibilidade de



usarmos memes do *Suricate Seboso* enquanto ferramenta didática nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa.

Em resposta ao primeiro questionamento deste trabalho que, conseqüentemente, se desdobra em nosso primeiro objetivo, identificamos, ao longo da análise dos quatro memes selecionados, a representação de fenômenos de variação linguística marcados pelo enfraquecimento de segmentos sonoros, como no caso das fricativas [s], [v] e [ʒ]; o apagamento ou supressão de sons no início, no interior e no fim de palavras; a redução ou apagamento de segmentos sonoros; a representação de fenômenos variáveis marcados pelo acréscimo de segmentos; a passagem de um segmento a outro; identificamos, ainda, mudanças nos diferentes tipos ou estilos de linguagem, conforme mudam as identidades ou papéis sociais dos interlocutores representados nos memes analisados aqui.

No que concerne ao segundo questionamento do trabalho que, por sua vez, está relacionado ao segundo objetivo do estudo, compreendemos que os memes analisados, podem ser trabalhados nas aulas de Língua Portuguesa como ferramenta didática que proporcionam a identificação de diferentes fenômenos de variação linguística pertencentes ao atual PB falado em diferentes regiões do país. Além disso, concluímos que os memes do *Suricate Seboso* abrem espaço para que possamos trabalhar fenômenos de variação linguística que estão relacionados à outras variedades de fala que não somente à variedade culta. Em suma, concluímos que, nos memes do *Suricate Seboso* analisados por nós, há a representação, ainda que não fiel, de diferentes fenômenos de variação linguística e que o uso de tais fenômenos suscita diferentes questões acerca da heterogeneidade linguística do PB que podem ser trabalhadas no ensino de língua materna.

Além das discussões e análises realizadas neste estudo, outras mais certamente poderiam ser levantadas mediante, por exemplo, a ampliação do número dos memes tomados para análise. Esse fato certamente proporcionaria a identificação de outros fenômenos de variação linguística, além daqueles que identificamos aqui. De todo



modo, esperamos que com este trabalho estejamos dando uma contribuição, ainda que discreta, às discussões acerca do uso de um gênero textual como memes e a variação linguística no ensino de Língua Portuguesa.

Referências

ALVES FILHA, Inalda Berger de F; ANECLETO, Úrsula Cunha. Ensino de Língua Portuguesa e memes: outros textos, outras leituras. **Revista A Cor das Letras**, Feira de Santana, v.18, n.3, p.43-53, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.uefs.br/ojs/index.php/acordasletras/article/view/2054>> Acesso em: 16 Dez. 2019.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. Ditongação x monotongação no falar de Fortaleza. **Graphos**, João Pessoa, v.5, n.1, p.109-120, 2000. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/graphos/%20article/viewFile/9349/5029>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

ARAÚJO, Aluiza Alves de; ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. Uma fotografia sociolinguística da redução do gerúndio com base em dados do Atlas Linguístico do Brasil. **Revista (Con)textos linguísticos**. Espírito Santo, v.10, n. 16, p.8-23, 2016. Disponível em: <<http://www.portaldepublicacoes.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/13700>>. Acesso em: 10 de Ago. 2019.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Editora Parábola, 2007.

BAGNO, Marcos. **Sete erros aos quatro ventos**: a variação linguística no ensino de português. São Paulo: Editora Parábola, 2013.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

BOTELHO, José Mario; LEITE, Isabelle Lins. Metaplasmos contemporâneos – Um estudo acerca das atuais transformações fonéticas da Língua Portuguesa. Congresso de Letras da UERJ, 2., 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/cluerj-sg/anais/ii/completos/comunicacoes/isabellelinsleite.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desenvolvimento. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa: ensino de



primeira à quarta série. Brasília-DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 13 Abr. 2018.

CALVET, Jean-Louis. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Editora Parábola, 2002.

CAMACHO, Roberto Gomes. A variação linguística. In: **Subsídios à proposta curricular de língua portuguesa para o segundo grau**. São Paulo: CENP, Secretaria do Estado da Educação, 1978. v. 4. p. 29-34.

CAMACHO, Roberto Gomes. Sociolinguística parte II. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras. 9 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012, p. 51-83.

COELHO; Izete Lehmkuhl; GÖRSKI, Edair Maria; SOUZA, Christiane Maria N. de; MAY, Guilherme Henrique. **Para conhecer Sociolinguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

CYRANKA, Lucia F. Mendonça. A pedagogia da variação linguística é possível. In: ZILLES, Ana Maria Stahl; FARACO, Carlos Alberto (Orgs.). **Pedagogia da variação linguística**: língua, diversidade e ensino. São Paulo: Editora Parábola, 2015, p.31-50.

FARACO, Carlos Alberto. Por uma pedagogia da variação linguística. In: CORREIA, Djane Antonucci (Org.). **A relevância social da Linguística**: linguagem, teoria e ensino. São Paulo: Parábola Editora, 2007, p.21-43.

FARACO, Carlos Alberto; ZILLES, Ana Maria. **Para conhecer norma linguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

GOMES, Mariani Vanessa. Marcas da oralidade na produção escrita de alunos do 6º ano do ensino fundamental: perspectivas para o trabalho com a oralidade. **Revista Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura**. Mackenzie, v. 21, n.2, p.36-55, 2019. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/viewFile/11515/7615>>. Acesso em: 15 Ago. 2019.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato Migual. **O português da gente**: a língua que estudamos a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Editora Parábola Editorial, 2008.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução: Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Editora Parábola, 2008.

LABOV, William. **Principios del cambio lingüístico**: factores sociales. Tradução de Pedro M. Butragueño. Madrid: Editorial Gredos, 2006.

LUCCHESI, Dante. **Língua e sociedade partida**: a polarização sociolinguística do Brasil. São Paulo: Editora Contexto, 2015.



MARTINS, Marco Antônio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice. Contribuições da Sociolinguística brasileira. In: MARTINS, Marco Antônio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice. (Orgs.). **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2014, p. 9-35.

MOLLICA, Maria Cecília; FERRAREZI JÚNIOR, Celso (Org.). **Sociolinguística, sociolinguísticas: uma introdução**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

PEREIRA, Maria Lidiane de Sousa; VIANA, Raket Bezerra de Macêdo; MELLO, Patrícia Gomes. O uso de metaplasmos enquanto recurso estilístico no poema *A triste Partida*, de Patativa do Assaré. In: SOUZA, Adílio Júnior de; SILVA, Cássia da; CARDOSO, Cícero Émerson do Nascimento; LIMA, Marcos André Ferraz de; PERIN, Paula (Org.). **Linguística e literatura: inter-relações**: Vol. II. João Pessoa: Editora Ideia, 2019, p.121-139.

RODRIGUES, Ana Germana Pontes. **Ramo rê se rai dá certo: o enfraquecimento da fricativa /v/ no falar de Fortaleza**. 2013. 170 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: <<http://www.uece.br/posla/dmdocuments/Anagermanapontesrodrigues.pdf>>. Acesso em: 07 Abr. 2019.

RODRIGUES, Ana Germana Pontes. **Variação e atitudes linguísticas na realização de fricativas no falar de Fortaleza – CE**. 2018. 283 f. Tese (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <<http://www.uece.br/posla/index.php/teses/375-2018>>. Acesso em: 07 Abr. 2019.

RODRIGUES, Ana Germana Pontes; ARAÚJO, Aluiza Alves de; PEREIRA, Maria Lidiane de Sousa. Ramo rê se rai dá certo: o enfraquecimento da fricativa /v/ no falar de Fortaleza. **Revista Fórum Linguístico**, v. 15, n. 2, p. 3055-3071, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article>>. Acesso em 21 Dez. 2018.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. Organizado por Charles Bally, Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger. Tradução: Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. 34 ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2012.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Editora Parábola, 2006.

Recebido Para Publicação em 31 de dezembro de 2019.

Aprovado Para Publicação em 30 de março de 2020.